



"O Outono do Patriarca" de Gabriel García Márquez: um estudo sobre alguns conceitos chave

Michelle Marcia Cobra Torre (UFMG)

Este estudo tem o propósito de estudar a construção das vozes, a memória e a nação no romance "O Outono do Patriarca" do escritor colombiano Gabriel García Márquez. O eixo da obra é a discussão da presença das ditaduras na América Latina desde as independências até o século XX. A pesquisa defende que a narração oral utilizada na obra, em associação à memória dos personagens, com seus múltiplos pontos de vista sobre o passado que vivenciaram, abre a possibilidade de compreender o romance como uma luta pelo direito de construção de outras histórias da nação. As vozes heterogêneas da nação são trazidas à cena e participam do processo de negociação e diálogo numa reformulação da narrativa da nação, demonstrando que há outras versões sobre a história nacional. Para isso, García Márquez produziu um efeito de várias vozes, que lutam para construir outras histórias da pátria, diferentes da oficial, exercendo o que o crítico uruguaio Hugo Achugar denominou de "direitos de memória". A construção das vozes no romance é estudada à luz do dialogismo de Mikhail Bakhtin e da transculturação narrativa do crítico uruguaio Ángel Rama. Já a questão da nação é focada pela perspectiva de Benedict Anderson e a memória é enfocada à luz das considerações de Hugo Achugar e de Paul Ricoeur.

